



ESPAÇOS URBANOS E VIVÊNCIA DOS HOMENS GAYS NAS CIDADES: OS CASOS NA CIDADE DO NATAL/RN-BRASIL

Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pontesrylanneive@gmail.com

RESUMO: Atualmente, os espaços urbanos vêm passando por mudanças sociais, culturais e espaciais, sendo a vivência dos homossexuais, nesses espaços, provocada, em alguns casos, pelos sentimentos de conforto e/ou desconforto. Nesse contexto, o presente artigo versa acerca do espaço urbano e da vivência dos homens *gays* na cidade do Natal/RN-Brasil, tendo por objetivo analisar a relação entre o espaço urbano e a construção de sentimentos de conforto e desconforto desses indivíduos na cidade. A metodologia, configurada por uma pesquisa com abordagem quantitativa, é constituída por duas fases, sendo a primeira possibilitada por meio do levantamento do referencial teórico a ser utilizado como parâmetro de análise no desenvolvimento deste trabalho, enquanto a segunda está relacionada à aplicação de questionários com 10 (dez) homens *gays* entre 18 e 33 anos de idade da cidade. Entre outros resultados, constatamos que, na cidade do Natal, muitos homens *gays* ainda não se sentem confortáveis em qualquer espaço. Os principais lugares citados por eles como de conforto são os destinados ao próprio público LGBT (bares e boates LGBTs, por exemplo). Concluímos este estudo com uma reflexão sobre espaço urbano e vivência dos homens *gays* nos espaços da cidade, onde pudemos apreender que a presença desses indivíduos em alguns lugares de Natal depende dos sentimentos que lhes são atribuídos, podendo, portanto, os espaços gerarem sentimentos de conforto e/ou desconforto a esses homens.

Palavras-chave: Cidades, Espaços urbanos, Homens *Gays*, Vivência.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, os espaços urbanos estão tendenciosos a serem transformados, transformações estas causadas por fatores sociais, culturais e espaciais. Nesses espaços, a vivência dos homossexuais é proporcionada, em algumas situações, pelos sentimentos de conforto e/ou desconforto.

Nesse sentido, no cenário interno ou externo ao Brasil, notoriamente sabemos que,

nos dias atuais, a presença de homossexuais é mais comum em espaços destinados ao público LGBT, em virtude especialmente de estarem na presença de seus iguais, podendo, assim, agir de maneira mais segura e ausente de ações de constrangimentos, como olhares estranhos e conversas paralelas. Os ambientes heterossexuais, na maioria das vezes, não transmitem essas sensações, esses sentimentos de conforto.



A cidade do Natal é um espaço urbano que, embora seja territorialmente pequeno, apresenta um número considerável de *gays* frequentando os mais variados espaços oferecidos por ela. Tendo em vista essa realidade, observamos que este artigo é de fundamental relevância ao passo que possibilita perceber como se dá a relação entre os espaços urbanos da cidade e os homens *gays*, observando onde estes se sentem mais confortáveis e desconfortáveis, inclusive na companhia de outro(s) rapaz(es) *gay(s)* na condição de namorado, marido ou algo dessa natureza.

A partir dessa discussão, temos como interrogante de pesquisa para este trabalho: os espaços urbanos de Natal proporcionam uma boa vivência aos homens *gays* da cidade, permitindo-lhes, assim, conviverem em situações e com sentimentos de conforto?

No intuito de analisar a correlação entre o espaço e a construção de sentimentos de conforto e/ou desconforto dos homens *gays* na cidade do Natal, a metodologia deste trabalho é configurada por uma pesquisa com abordagem quantitativa, onde será realizado o levantamento do referencial teórico; bem como um estudo empírico, fazendo uso de questionários. Ainda nesse sentido, temos como objetivos específicos i, caracterizar o perfil dos homens *gays* de Natal; ii, identificar quais espaços na cidade são mais confortáveis

e desconfortáveis para esses indivíduos; e iii, perceber os fatores que possibilitam esses sentimentos de conforto e/ou desconforto.

Sendo assim, o presente artigo é composto, juntamente com a introdução e as considerações finais, por três momentos. O primeiro é responsável pelo levantamento do referencial teórico a ser usado como parâmetro de análise no desenvolvimento do estudo empírico; o segundo traz os procedimentos metodológicos utilizados; e o terceiro e último momento consiste no estudo empírico obtido com os questionários aplicados junto aos homens *gays*.

1 Cidades: espaços urbanos e vivência dos homens *gays*

1.1 Homossexualidade e sociedade moderna: desde as origens da homossexualidade à subcultura *gay*

Os mais diversos documentos, poemas, pinturas, entre outros, registram nuances relacionadas as questões da sexualidade e afetividade entre pessoas do mesmo sexo (LOMANDO e WAGNER, 2009). No entanto, o termo *homossexualidade* surgiu durante o século XIX a partir das palavras *homossexual* e *homossexualismo* (COLETTI, 2011).

De acordo com o autor supracitado, no século XX, no que tange à formação mais



efetiva dos mais variados campos das ciências humanas e sociais, as discussões acerca da sexualidade são expandidas para outros campos do conhecimento, como os da antropologia e psicologia.

Assim como a história da humanidade, a homossexualidade como desejo afetivo-sexual é bastante antiga, tendo sido suas práticas, vivência de condutas, etc., variado historicamente devido as muitas combinações de fatores (a exemplo, temos a estrutura social e os aspectos geógrafos), como também assinala Coletto (2011).

Este autor discute que a homossexualidade e sexualidade, termos que emergiram quase que simultaneamente, estão presentes em diversos trabalhos de Foucault e Trevisan.

Expressão ligada a “formação de espaços e vivências homossexuais nas grandes cidades do mundo” (COLETTI, 2011, p. 6), a subcultura *gay* foi constituída recentemente, sendo diferente nos distintos universos sociais onde teve convergência de um grupo de homossexuais no decorrer das décadas do século XX.

Geograficamente falando, a maior concentração de homossexuais nos espaços urbanos se dá a dois motivos em especial: visibilidade e proteção. Sobre isso, Coletto (2011, pp. 8 – 9):

O ato fundamental de liberação para os gays foi, e é, “aparecer”, expressar publicamente sua identidade e sexualidade para em seguida ressocializarem-se. Mas, como é possível alguém ser abertamente gay no meio de uma sociedade hostil e violenta, cada vez mais insegura a respeito dos valores fundamentais da virilidade e do patriarcalismo? [...] Para poderem se expressar, os gays sempre se juntaram – nos tempos modernos em bares e lugares social e culturalmente marcados. Quando se conscientizaram e sentiram-se suficientemente fortes para “assumirem” coletivamente, passaram a escolher lugares onde se sentiam seguros e podiam inventar novas vidas para si próprios.

Sabemos, principalmente com base nessa observação, que os homossexuais não se sentem confortáveis em todos os lugares da cidade, estando isso ligado diretamente a hostilidade e violência nela presentes, resultado, muitas vezes, do machismo presente na sociedade. Isso faz com que esses indivíduos se sintam inseguros e, conseqüentemente, frequentem ambientes (bares, discotecas, entre outros) marcados, social e culturalmente, pela vivência e convivência de homossexuais. Nesse sentido, podemos apontar esses espaços como os lugares urbanos LGBTs, onde os *gays* se sentem mais à vontade, de forma que compartilham dos mesmos costumes, condutas, experiências etc.. Coletto (2011, p. 9) comenta que:

Estar com outros homossexuais permite ver a si mesmo neles. Permite partilhar e interpretar a própria experiência [...]. As redes de amigos são, com as associações ou os pubs e os bares,



uma das instituições mais importantes da vida homossexual. Só nesse quadro é que é possível desenvolver uma identidade mais concreta e mais positiva como homossexual.

Para o autor, a cidade consiste em um espaço real e teórico, onde são refletidos aspectos e/ou elementos inerentes a homossexualidade e também a sexualidade e o erotismo em geral. Sobre essa relação cidade-homossexualidade, assinalamos, conforme Bell e Binnie (2000 *apud* VIEIRA, 2011, p. 3), que “a cidade é o lugar cumeiro para a materialização da identidade sexual, comunidade e política... cidadania sexual”, caracterizando-se, assim, em um espaço do encontro, da liberdade e da visibilidade, promovendo as relações sociais.

1.2 Espaços urbanos e homossexualidade urbana: espaços e vivência dos homens gays nas cidades

O espaço urbano é caracterizado como fragmentado e articulado, onde é fragmentado por muitos espaços, tanto públicos como privados; e articulado através da informação, do transporte, das relações sociais, entre outros (CÔRREA, 1993).

As relações espaciais podem ser compreendidas nas diversas formas e escalas relacionais, podendo existir um ou mais elementos que influenciarão determinadas decisões, sejam espaciais ou comportamentais

entre os indivíduos, sendo um exemplo desses elementos o preconceito homofóbico, o qual será responsável, enquanto agente comportamental, por:

regular, condicionar ou até desconectar as relações entre as pessoas heterossexuais e homossexuais, colocando-os em diferentes posições espaciais, ora sendo centro e em outra margem. Com isso, podemos considerar que esta relação entre pessoas heterossexuais e as consideradas 'diferentes' podem resultar múltiplos sentimentos consideráveis. Dentre eles, o de conforto e/ou desconforto, reconhecendo assim uma das inteligibilidades para essa compreensão geográfica (HANKE, ORNAT e GELINSKI, 2015, pp. 3 - 4).

Conforme consideram Hanke, Ornat e Gelinski (2015), os indivíduos *gays* vivenciam nos mais variados espaços com outras pessoas, todavia, não vivenciam as mesmas situações e os mesmos sentimentos de conforto e desconforto.

Uma pessoa ‘ser *gay*’ parece estar fugindo dos comportamentos sexuais e de estruturas de família considerados corretos pela sociedade; assim como da norma binária homem-mulher, que, para muitos, não pode ser contrariada, pois, caso seja, estar indo de encontro aos costumes e princípios da sociedade. Isso pode ser fundamentado quando Valentine (1993), assinalado em Hanke, Ornat e Gelinski (2015), comenta que o fato de ‘ser *gay*’ foge da norma binária de que o homem foi feito para a mulher e vice-versa, bem como das regras de



comportamentos sexuais e das estruturas de família. Tais normas, sobrepostas pela e na sociedade, resultam de configurações tanto temporais quanto espaciais, passando a sexualidade a ser vista, portanto, sob a ótica das relações de poder, e não apenas dos atos sexuais, analisa Valentine (1993) em Hanke, Ornat e Gelinski (2015).

Uma pessoa ‘ser *gay*’ vai, no entendimento de alguns, contra a ‘normalidade’ da sociedade, constituindo-se, assim, em um indivíduo que não segue os padrões sociais e espaciais estabelecidos. São estes padrões, de acordo com Hanke, Ornat e Gelinski (2015, p 5), que “vão negar, marginalizar e agredir nas mais diversas atitudes preconceituosas, indo de uma ‘simples brincadeira’ até agressões físicas e morte”.

Por ainda existir, querendo ou não, esses padrões na sociedade, o que vêm a gerar atitudes preconceituosas a pessoas *gays*, muitas dessas estabelecem determinados limites à certos espaços urbanos, exatamente por não se sentirem confortáveis/bem. Juntamente a isso, Hanke, Ornat e Gelinski (2015) argumentam que o corpo do *gay*¹, em particular assumido, pode criar essa limitação

¹ O corpo *gay* é nada mais, nada menos que o de um homossexual (assumido ou não), seja ele de um homem ou uma mulher.

de vivência espacial, buscando evitar a transparência de sua sexualidade².

Na relação entre o espaço e o corpo do homem *gay*, Hanke, Ornat e Gelinski (2015, p. 6), levando em consideração a proposição de Massey (2008), observam que:

esses grupos de pessoas desenvolvem modos de incorporação pelo espaço e em seus próprios corpos e que, suas visões sociais de mundo contribuem em uma produção de estratégias de gestão aos desafios que possam surgir pelos espaços. Quando o *gay* não se assume ou quando se assume, o sujeito está criando estratégias em relação ao seu corpo para com esses espaços. Isso tem relação com aquilo que o sujeito assume enquanto sua identidade. Assim, pensar identidade é compreender como esses homens *gays* adultos se assumem e como é esse processo seja, individual, familiar ou socialmente, para então compreender como é a relação da adaptação desse sujeito pelos espaços que ele vivência.

Nesse sentido, percebemos que os *gays* (a exemplo, os homens) vão desenvolvendo ações e/ou maneiras de se incorporarem nos espaços e, até mesmo, em seus corpos, criando suas limitações a determinados espaços, limites estes que estão relacionados aos seus sentimentos de conforto e/ou desconforto. Sendo assim, a relação entre os homossexuais e os espaços que eles frequentam pode ser afetada pelos olhares estranhos e sorrisos de canto de boca, pelas conversas paralelas etc., que podem promover

² Pensando especificamente a sexualidade, Louro (2004) relata que socialmente e culturalmente essas formas de pensar sexo e sexualidade são constantemente inseridas em nosso cotidiano (HANKE, ORNAT e GELINSKI, 2015, p. 5).



sentimentos de desconforto como angústia, discriminação e insegurança.

2 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa empregado para o desenvolvimento deste artigo segue as orientações de uma pesquisa com abordagem quantitativa, a qual é apontada por Richardson (1989) em Dalfovo, Lana e Silveira (2008), para ser usada em estudos descritivos, propondo, desta forma, investigar as características dos fenômenos discutidos pelo trabalho.

Como recorte territorial, temos a cidade do Natal, localizada no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Os sujeitos-chaves para a pesquisa e o posterior desenvolvimento desse estudo foram os homens *gays* da cidade, levando em consideração dois elementos em especial: 1. Idade, tendo os indivíduos que apresentar idade entre 18 e 33 anos; e 2. Residência na cidade, pois, como pretende-se, por exemplo, perceber quais espaços os homens *gays* de Natal mais frequentam, é a forma que mais se tem garantia de frequência deles aos espaços dela.

No que se refere aos instrumentos de coleta dos dados, fizemos uso de questionários, com a finalidade de obter uma coleta mais efetiva dos dados. Os questionários, 10 em sua totalidade,

combinam questões abertas e fechadas, divididas em dois grupos: A) Perfil, o qual busca identificar o perfil dos homens *gays* de Natal, através dos seguintes indicadores: idade, cor de pele, classe, religião, autoaceitação como *gay* e estado civil; e B) Espaços e sentimentos, grupo este com perguntas abertas e fechadas, visando perceber os espaços que esses indivíduos costumam frequentar, como também os fatores dos sentimentos atribuídos nestes espaços.

E, em relação à técnica de análise dos dados, empregamos a avaliação por triangulação de métodos de Minayo, Assis e Souza (2005), onde a leitura dos dados será feita através da “descrição”, “análise” e “interpretação”, a qual será usada conjuntamente após os questionamentos indagados e levantados junto aos sujeitos abordados.

3 Resultados e Discussão: espaços urbanos e vivência dos homens *gays* na cidade do Natal/RN

Inicialmente, objetivando caracterizar o perfil dos homens *gays* da cidade do Natal, percebemos que 50% deles estão na faixa etária entre os 22 e 25 anos de idade, em que todos dessa faixa de idade se autoaceitam como *gay*. Nessa abordagem, 10%, ou seja, 1 não soube responder se autoaceita-se ou não



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

como *gay*. No que se refere à classe econômica a que está inserida atualmente, 90% dos questionados pertencem à classe média.

A respeito dessa abordagem, outro aspecto a ser levado em consideração é a religião a que eles pertencem: duas das religiões foram mencionadas, sendo 20% protestantes e 10% católicos; enquanto os demais se consideraram sem religião. Pudemos perceber ainda que, dentre os 10 indivíduos questionados, 70% encontram-se solteiros, enquanto que os demais estão no status de namorando.

Com o propósito de investigar quais espaços em Natal são mais confortáveis e desconfortáveis para os homens *gays*, partimos da premissa de identificação dos espaços urbanos que eles mais costumam frequentar quando não acompanhados de outros rapazes na condição de namorado, marido ou algo dessa natureza. Nesse sentido, constatamos que dois dos lugares comuns de frequência desses indivíduos são os *shoppings centers* e/ou cinema; e os restaurantes e/ou as lanchonetes. Os espaços, tanto LGBTs quanto heterossexuais, são frequentemente habitados, sendo comum a frequência de ambos os ambientes por parte de 4 dos homens *gays* entrevistados. A praia também foi um ambiente relativamente pouco citado (40%). Sendo assim, notamos que até mesmo

os ambientes destinados ao público LGBT são considerados como de desconforto, sendo apontados por alguns dos *gays* como lugares de pegação, o que não os deixam numa zona de conforto. Todavia, entre os espaços de Natal, os mais citados como de bem-estar são os voltados ao público LGBT.

Já no que diz respeito à frequência dos espaços da cidade por homens *gays* quando acompanhados de outros rapazes na condição de namorado, marido ou algo da natureza, observamos que todos costumam frequentar *shoppings centers* e/ou cinemas. Espaços heterossexuais e praia são pouco frequentados, tendo sido ambos os lugares citados por 40% dos questionados como espaços de costume frequente. Os restaurantes e/ou as lanchonetes são 20% mais frequentados do que estes últimos. Quanto aos ambientes LGBTs, são pouco frequentados por homens *gays* quando estão com outros rapazes em alguma das condições supracitadas – apenas metade costumam ir a tais espaços.

No tocante à classificação dos espaços de acordo com os sentimentos atribuídos, como lugares de mal-estar mais citados (60%), temos os lugares de predominância de heterossexuais. Embora a literatura assinala que os sentimentos provocados pela relação entre heterossexuais e homossexuais possam gerar sentimentos de conforto aos

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



homossexuais, pudemos constatar, na realidade de Natal, que a maioria dos homens *gays*, geralmente, se sentem em zona de desconforto quando nos mesmos ambientes de heterossexuais. Em contrapartida ao parágrafo anterior, um homem *gay* mencionou as festas e/ou os espaços LGBTs como lugares de mal-estar e, conseqüentemente, de desconforto.

Quanto aos locais de neutralidade, metade mencionou os *shoppings centers* como ambientes de neutralidade, enquanto que, entre os outros 50%, foram mencionados casa, faculdade e ambiente de trabalho.

E, no que tange os lugares de bem-estar, como anteriormente falado, os destinados às pessoas LGBTs são os mais citados. Junto a esses ambientes, temos as casas de amigos e os cinemas. Desta forma, levando em consideração a literatura revisada, percebemos que, de certo modo, os sentimentos de conforto dos homens *gays* em um determinado ambiente estão associados à quando estão na presença de outros indivíduos LGBTs.

Os espaços urbanos de Natal voltados ao público LGBT são alguns, como é o caso da boate Casanova Ecoabar, localizada na Avenida Senador Salgado Filho, nº 3526, no Bairro Candelária. Fica próximo ao túnel da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Campus Central – e ao Natal

Shopping, um dos *shoppings centers* da cidade. A figura 1 representa a fachada da boate.

Figura 1 – Fachada do Casanova Ecoabar



Fonte: Acervo do autor

A figura 2, também referente à boate já citada, representa à movimentação na discoteca durante a noite, mostrando um pouco do espaço e a vivência dos homens *gays* em tal espaço.

Figura 2 – Homens gays no Casanova Ecoabar



Fonte: Página do Facebook do Casanova Ecoabar. Disponível em: <https://www.facebook.com/CasanovaEcoabar/photos/a.349591498439052.83722.186952751369595/546327262098807/?type=3&theater>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

Por fim, temos os fatores de sentimentos atribuídos aos homens *gays* nos espaços, o que nos permitiu observar a qual(is) fator(es) um homem *gay* atribui seu



sentimento de conforto ou desconforto em certos espaços urbanos da cidade do Natal.

No tocante aos sentimentos de conforto, foram respostas comuns dos homens *gays* o bem-estar, a liberdade e a segurança: em outras palavras, os homens *gays* atribuem seus sentimentos de conforto em determinados ambientes de Natal a estarem, de certa forma, libertos da opressão da sociedade por serem homossexuais, bem como dos julgamentos, que têm origem, sobretudo, dos heterossexuais.

Já aos sentimentos de desconforto, temos atribuição, de maneira geral, ao desgosto, à insegurança e ao preconceito. Esses foram os três fatores comumente atrelados aos sentimentos de desconforto dos homens *gays* de Natal ao frequentarem os espaços da cidade.

O preconceito, um dos fatores a que os sentimentos de desconforto são atribuídos, trata-se em um dos elementos mencionados por Hanke, Ornat e Gelinski (2015) que influenciarão decisões espaciais ou de comportamento entre os indivíduos. Esse preconceito pode gerar homofobia por meio, entre outros, de olhares estranhos e comentários disfarçados, fazendo com que os *gays* não se sintam confortáveis em qualquer espaço da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a pesquisa realizada neste trabalho, à luz da literatura revisada, corrobora para confirmar a hipótese inicial de que os espaços urbanos de Natal, ainda, não permitem aos homens *gays* vivenciarem situações de conforto e, conseqüentemente, apresentarem sentimentos de conforto na cidade. Eles vivem com receios e, até mesmo, vulneráveis a atitudes de constrangimento e preconceito.

Os espaços urbanos são fragmentados e articulados, permitindo a articulação de informações, relações entre pessoas ou grupos sociais nos mais diversos espaços da cidade, sejam eles públicos ou privados. No contexto de Natal, isso não se mostra divergente, existindo espaços de interação social das mais diversas naturezas (públicos e privados; heterossexuais e homossexuais; entre outros). São nesses espaços da cidade, ditos “urbanos”, que se dão as vivências dos homossexuais, por exemplo, homens *gays*, sentindo-se eles, dependendo da circunstância, em situação de conforto ou desconforto.

Pudemos concluir, ainda, que há pouca frequência de homens *gays* em espaços destinados ao próprio público LGBT, o que nos deixa relativamente surpresos, visto que pensávamos que a maioria dos homossexuais



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

frequentam espaços LGBTs exatamente por serem destinados, na teoria, a eles. No entanto, pelo menos na realidade de Natal, percebemos que apenas metade costumam comparecerem a tais ambientes, especialmente quando acompanhados de outros rapazes na condição de namorado, marido ou algo dessa natureza.

Este trabalho contribuiu para a compreensão dos espaços urbanos de Natal como meio de interação e vivência dos homens *gays* da cidade, permitindo perceber quais espaços são mais frequentados por estes indivíduos, assim como analisar os sentimentos desses indivíduos (de conforto ou desconforto) ao frequentarem tais lugares. Esse levantamento servirá de embasamento bibliográfico para futuros estudos *gays*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLETTI, Luiz Henrique. **Cidades gays ou a homossexualidade urbana**. Disponível em: <<http://www.bulevoador.com.br/2011/08/cidades-gays-ou-a-homossexualidade-urbana/>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

CORRÊA, R. Lobato. **O Espaço Urbano**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1993, pp. 1 – 16.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

HANKE, W.; ORNAT, Jose Marcio; GELINSKI, A. **Espaços e vivência interseccional de homens gays na cidade de Ponta Grossa, Paraná**. In: IV Simpósio Internacional de Educação Sexual: Feminismos, identidade de gênero e políticas públicas, 2015, Maringá, PR. Anais do IV SIES. Maringá, PR: 2014, v. II.

LOMANDO, E.; WAGNER, A.. Reflexões sobre termos e conceitos das relações entre pessoas do mesmo sexo. **Revista do Centro de Ciências Sociais e Humanas**, Universidade Federal de Santa Maria (Cessou em 1983), v. 22, p. 113 – 123, 2009.

MINAYO, Maria Cecília; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. / MINAYO, Maria Cecília; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Rio de Janeiro (ORGs.): Editora Fiocruz, 244p, 2005.

VIEIRA, Paulo Jorge. Cidades torcidas: uma abordagem conceitual sobre (homo)sexualidades e espaço urbano. In: XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA CIÊNCIA E UTOPIA: POR UMA GEOGRAFIA DO POSSÍVEL, Belo Horizonte, MG. Anais do XII Simpurb. Belo Horizonte, MG: 2011.